

BRASIL. ATRAVÉS DE UMA PROPOSTA

O resgate da cultura popular e da promoção da cidadania por meio da educação

EDUCOMUNICAÇÃO E A FOLIA DE REIS MIRIM

**Silvia María Aparecida Vitorino**Universidade Federal de Uberlândia
silviavitorino2006@yahoo.com.br**Simone Aparecida da Silva**Universidade Federal de Uberlândia
silvaapsil1967@gmail.com

Este artigo teve por objeto observar a formação de novos foliões mirim em 20 escolas municipais na cidade de Uberlândia-Minas, a partir de uma proposta que foi desenvolvida em 20 escolas municipais deste município, no segundo semestre de 2013: Por meio da atuação do educador como agente comunicador que buscou materializar, pela mídia, uma tradição popular oral que completa centenário. Ademais busca mostrar o papel do educador com agente de divulgação do trabalho realizado e também fazer uma interface entre a folkcomunicação como mecanismo para divulgação da informação e a cultura popular, a «folia de reis». Ainda tem como pressuposto a valorização da tradição da folia de reis e com isso busca-se também elevar a autoestima dos integrantes, bem como mostrar o valor cultural da folia de reis para crianças, cultura ainda pouco disseminada no âmbito urbano e familiar. A proposta então desenvolvida fortaleceu também um movimento popular, bem como viabilizou maior valor cultural de nossa região dentro das escolas municipais.

Ressalta-se, assim que a folia de reis como manifestação religiosa, busca por meio da religiosidade popular trabalhar teoricamente algumas manifestações, no entanto é preciso ter em mente que estas já não

possuem características idênticas aquelas de quando o conceito foi fortemente delimitado e por isso já não abarcam algumas definições de maneira tão sistemática quanto antes. Essas manifestações continuam sofrendo influências não só da fé de seus sujeitos e interferências da Igreja, mas também da vida social, política, cultural e econômica como um todo. Para OLIVEIRA; «deveremos sempre situar as religiões que desejamos conhecer em seu contexto histórico e social, buscando as razões de sua existência na nossa realidade[...] como conjunto de crenças e práticas sagradas professadas por determinados grupos sociais». (OLIVEIRA, 1988, p. 107).

Para MOURA, a Folia de Reis trata-se de: Folia de Reis é um festejo de origem portuguesa ligado às comemorações do culto católico do Natal, trazido para o Brasil ainda nos primórdios da formação da identidade cultural brasileira, e que ainda hoje mantém-se vivo nas manifestações folclóricas de muitas regiões do país. Ela apresenta um caráter profano-religioso, fazendo parte do ciclo natalino, anualmente realizado entre 24 de dezembro a 6 de janeiro, quando se realizam as comemorações do nascimento de Jesus com várias festividades, ou festejos populares: como Congados, Folia de Reis, Império do Divino, Reinado do Rosário e Pastorinhas. (MOURA, 2004, p. 185).

É importante ressaltar que esse movimento no Brasil teve sua constituição e organização também definidos e de acordo com CASTRO: No Brasil a visitação das casas, que dura do final de dezembro até o dia de Reis, é feita por grupos organizados, muitos dos quais motivados por propósitos sociais e filantrópicos. Cada grupo, chamado em alguns lugares de Folia de Reis, em outros Terno de Reis, é composto por músicos tocando instrumentos, em sua maioria de confecção caseira e artesanal, tais como: tambores, reco-reco, flauta e rabeca (espécie de violino rústico), além da tradicional viola caipira e do acordeão, também conhecida em certas regiões como sanfona, gaita ou pé-de-bode (CASTRO, 1977, p.176).

Processo de comunicação

O tema é importante, haja visto que busca manter uma tradição na região através das crianças e com incentivo do processo de comunicação, que atualmente sua sobrevivência se vê ameaçada diante do processo de urbanização, de globalização, pode observar que foi esta a intenção da proposta, trabalhou-se inicialmente com 20 escolas municipais de Uberlândia e, posteriormente, pretende-se disseminar essa proposta para as demais escolas municipais e futuramente também estaduais.

A escolha de tema e sua delimitação, deu-se em função da busca pelo resgate da tradição popular da folia de reis no cenário infantil, sendo que o papel do educador neste sentido será o de viabilizar a proposta de forma dialógica entre educandos, educadores e a sociedade; ademais este deve fazer uma interface entre a folkcomunicação, a educomunicação e a cultura popular. Assim, a folkcomunicação para MELO, trata-se de:

Dos processos de comunicação popular, preservados pelas comunidades rústicas do Brasil rural e dos subúrbios metropolitanos (festas, folguedos, repentes, literaturas de cordel), que operam como recodificadores das mensagens da grande mídia. Eles não apenas reciclam a linguagem, mas intervêm no conteúdo das mensagens, reinterpretando-as, segundo os padrões de comportamento vigentes nesses agrupa-

mentos periféricos (MELO, 2008, p. 62).

Em MORAN, a educomunicação é um novo campo transdisciplinar, interdiscursivo, inclui a educação para os meios, leitura crítica dos meios, uso da tecnologia em sala de aula, formação dos professores para utilizar os meios (MORAN, 1998).

O método utilizado tem finalidade aplicada, com objetivo exploratório e procedimento bibliográfico, fazendo uso também de documentos. Segundo GIL, a pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos envolve levantamento bibliográfico (GIL, 2002).

Ainda em Gil, resalta-se que a pesquisa bibliográfica «é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos» (GIL, 2002, p.43-44).

Um pouco da história da Folia de Reis em Brasil

Os dados desta sessão foram retirados do site da prefeitura municipal de Uberlândia, os quais foram disponibilizados em outubro de 2011.

A Folia de Santos Reis ou Reisado, ou simplesmente Folia de Reis, é um folguedo popular tradicional. O termo folguedo é aqui tomado no sentido de uma representação teatral, cênica: o auto popular, o teatro do povo. O primeiro auto de que se tem notícia é o «Auto de Los Reis Magos», escrito possivelmente no fim do século XI ou XII, na Espanha, onde, durante a Idade Média, surgiram as obras dramáticas de fundo religioso. A folia de Santos Reis é um ato religioso, sagrado e, ao mesmo tempo, folclórico, porque não é oficial da Igreja, não faz parte de sua liturgia, é a história oficial da Igreja contada à luz da cultura popular tradicional (PMU, 2011).

A Folia de Reis relata a história da viagem dos Reis Magos à gruta de Belém.

Segundo a tradição católica, os magos eram três:

...é importante, haja visto que busca manter uma tradição na região através das crianças e com incentivo do processo de comunicação



Belchior-ou Melchior, rei da Núbia (Arábia), o qual levou como presente, ouro; Baltazar, Senhor da Etiópia, negro africano, que levou incenso; e Gaspar, rei de Tarsó, o mais moço, o qual levou mirra. Como os magos, a Folia faz o percurso de casa em casa em adoração ao Menino Deus no presépio ou lapinha. A Folia leva à frente a bandeira, o símbolo do sagrado, um ícone da natividade ou dos Três Reis. A Folia de Reis, como fato folclórico, não é homogênea, varia de região para região. Com sua força, a celebração gera folias devotas de outros santos, com outros cantos, ritmos e ritos.

A Folia de Reis chegou ao Brasil com os portugueses na era colonial. Aqui, difundiu-se por todas as regiões brasileiras. Em Minas Gerais, também ocorre em todas as regiões do Estado, tanto nos pequenos povoados como nas grandes cidades.

Ahistória daFolia de Reis em Uberlândia

De acordo com Márcio Bonesso(2013); na cidade de Uberlândia existem mais de 30 grupos de louvor ao menino Jesus. No dia 06 de janeiro, celebra-se em

vários países de tradição católica o dia dos Reis Magos, é na passagme bíblica sobre o nascimento do Menino Jesus que encontramos referências a eles (Mateus, Cap.II; Vers.2-12).A festa de folia de reis em Uberlândia, movimenta em torno de 2 mil devotos na capela de santos reis, no bairro carajás de Uberlândia. Além dos foliões de cerca de 40 grupos locais, com aproximadamente 11 integrantes cada, devotos de Indianópolis, Cascalho Rico, Nova Ponte e Uberaba também se integram às comemorações, a festa conta ainda com grupo de voluntários.

A festa acontece em Uberlândia há mais de 40 anos, onde ocorre a realização do encontro de foliões, fé e colaboração são marcas principais da festividade. São pessoas de todos os segmentos que participam do evento, porém grande parte do público são pessoas devotas.

Um fator importante da folia de reis para os uberlandenses é que a folia de reis e a devoção aos santos magos do oriente figuram como um elemento identificador entre os moradores da comunidade em si. Percebe-se que ser folião é partilhar de um sentimento comum, de uma mesma crença, de uma paixão conjunta que é fortalecida pelo rito anualmente repetido, ainda significa um certo grau de pertencimento ao grupo.

A festa de folia de reis é um momento de encontro, é tempo de espaço para fazer memória de fatos passados, de ensinamentos que estão adormecidos, mas são despertados pela coletividade e atualizados na vida de cada um. Assim esta festa trata-se de uma das festas mais importantes da cultura popular, como um espaço para o resgate e consolidação da memória e a reconstrução de um jeito de ser, de pensar e agir que funciona como âncora identitária da comunidade urbana e rural de Uberlândia-Minas.

Ahistória daFolia de Reis em Martinésia

Os dados desta sessão foram retirados no site da prefeitura municipal de Uberlândia, os quais foram disponibilizados em outubro de 2011. Martinésia é o exemplo de localidade com arraigamento dessa festividade 4/7 tradicional na região do triângulo mineiro. A festa acontece no distrito desde de 1985, mas é organizada pelo sr. Paulo há sete anos, morador do local.

Do encontro com Jerônimo Arantes, memorialista de Uberlândia, podemos dizer que a religiosidade está na gênese do distrito de Martinésia e é parte fundamental na cultura local, a presença religiosa é fator constante e considerável, ela faz-se, no distrito, em sua historicidade, seu cotidiano, suas relações sociais de trabalho e lazer: Chamava-se Joaquim Mariano da Silva, o fundador de Martinópolis. Esse senhor cumpriu uma promessa que sua mãe em vida fizera a São João Batista, de erguer um cruzeiro no alto da colina, onde fica hoje a Capela de São João Batista, padroeiro de Martinópolis. Ao pé desse cruzeiro, durante muitos anos no dia 24 de junho (dia de São João), se reuniam os devotos do santo para rezarem um ter-

A festa é um momento de encontro, é tempo de espaço para fazer memória de fatos passados, de ensinamentos que estão adormecidos



ço em seu louvor. Naquela reunião fazia-se uma coleta de esmolas, com a finalidade de se conseguir recurso para a edificação da Capela naquela localidade, para o padroeiro.

Cada ano era sorteado um festeiro, que se encarregava de angariar esmolas para a construção do templo. Tempos depois construíram a modesta capelinha no alto da colina, onde ficava o cruzeiro tradicional, nas terras do senhor Hipólito Martins, onde se formou a povoação. A festa passou a ser feita agora na capelinha, com mais solenidade, pelo vigário da paróquia a convite do festeiro. Os habitantes das regiões mais afastadas vinham ao povoado nos dias de festa. O povo ali reunido dava um aspecto festivo e bastante animador aos fiéis.

A festa se situa como uma das celebrações mais importantes e tradicionais no distrito, ocorrendo há 21 anos. Há 7 anos consecutivos Paulo e sua família participa como festeiro. Os saberes envolvidos na preparação e nos rituais em si são repassados de forma oral aos mais jovens, na vivência cotidiana. Isso porque há um forte sentimento de tradição familiar, importante para fixarem suas identidades. Assim a tradição é reproduzida. Os moradores denominam de Adjutório a esmola pedida pela Folia durante sua peregrinação pelas casas de Martinésia. Tradicionalmente a pessoa contribui com alimentos ou dinheiro para a compra de alimentos utilizados na festa. Aos ricos, próximos do festeiro do ano, doam-se novilhos, bois e porcos para as carnes.

Desenvolvimento do trabalho

O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2013. Em 20 escolas municipais de Uberlândia, foram assim envolvidos nessa proposta professores especialistas da área de história e cultura, a participação

da sociedade deu-se por meio da constituição dos capitães de folias de reis, designados pela associação de foliões.

Os professores ficaram responsáveis pela parte didática e histórica, enquanto os capitães orientaram na produção e confecção de versos que são cantados de acordo com o momento e o tipo de evento, ou seja foram criados de acordo com a cultura popular e de uma linguagem simples, para compreensão das crianças. O público envolvido foram crianças e adolescentes estudantes da rede municipal de ensino de Uberlândia. O contexto a qual insere estas crianças será tanto no contexto urbano, comunidades rurais e distritos do município de Uberlândia.

Assim, tudo foi realizado conforme o objetivo de revitalizar a tradição, a cultura popular e divulgar a folkcomunicação por meio dos foliões mirins.

Inicialmente foram realizadas palestras, aulas explicativas, mostra de documentários e utilização de vídeo para apresentar como as companhias de foliões desenvolvem seu trabalho, para que o mesmo fosse reproduzido pelas crianças. A proposta foi desenvolvida no município de Uberlândia e comunidades vizinhas que possuem a rede municipal de ensino vinculada à prefeitura de Uberlândia.

O intuito foi formar uma companhia de foliões em cada escola, em média 15 integrantes, as crianças apresentaram desejo de pertencer ao grupo de forma voluntária. Ao final a companhia de foliões mirim realizou uma apresentação, onde foi confeccionada uma mesa com comidas típicas, a qual todos os integrantes da escola participaram.

Palestras, mostra de documentários e utilização de vídeo para apresentar como as companhias de foliões desenvolvem seu trabalho



Propostas

Ao final deste trabalho, buscou apresentar ao educando um conceito de cidadão com visão crítica, que tenha capacidade de perceber a realidade interdisciplinar entre cultura popular, educomunicação e folkcomunicação, princípios básicos da comunicação e centra-se como um direito e um dos pilares centrais para uma sociedade democrática, onde todas as pessoas devem ter voz e com ela se expressar livremente, inclusive as crianças e os adolescentes.

Finalizando a proposta, pode-se perceber que há uma preocupação em introduzir nas escolas temas que visem trabalhar questões relacionadas a cultura popular e cultura local, relacionando com a educomunicação e novas tecnologias da comunicação e informação. O resultado final dessa proposta foi um resultado satisfatório e gratificante por parte principal-

questões relacionadas a cultura popular, relacionando com a educomunicação e novas tecnologias da comunicação e informação

mente das crianças envolvidas e de seus educandos, pois conseguiu atingir 80% dos alunos do meio rural e 68% dos alunos do meio urbano, atingindo aspectos muito importantes como o interesse e motivação pelo assunto, já é um ponto inicial

para que com a continuação desse trabalho para mais alunos tenham uma mudança de mentalidade em relação à própria cultura e ao trabalho orientado e interdisciplinar. Que o mesmo possa ser um disseminador dessa ideia para toda a comunidade escolar.

Ademais, este apresentou alguns dificuldades, como a falta de professores capacitados para trabalhar com recursos da mídia, no momento de apresentar os vídeos, assim como filmes e na própria utilização do computador. Outro fator, foi em relação a dificuldade

de localizar pessoas disponíveis da comunidade externa para participarem como foliões. Houve também dificuldades de integração entre o meio urbano e rural, dificuldades para conjugarem da mesma proposta.

Assim, ao final do trabalho, cada espaço urbano e rural, desenvolveram sua proposta conforme a disponibilidade dos foliões e professores, pode-se vislumbrar que no distrito de martinésia, houve adesão de 80% das crianças, bem como grande parte dos foliões, porém da mesma forma que no meio urbano, os professores também apresentaram dificuldades para utilização dos recursos midiáticos, no momento de apresentarem os vídeos e documentários.

A proposta tinha como intenção a criação de um blog para estas 20 escolas com a denominação de: Blog da Folia de Reis Mirim, até o momento este não havia sido criado. Assim, considera-se necessário trabalhar o processo de capacitação desses professores para utilização dos recursos da mídia no cenário escolar.

Bibliografía

Orales. Entrevista com o memorialista Jerônimo Arantes, setembro de 2009.

Eletrônicas: Site da prefeitura municipal de Uberlândia (www.uberlandia.mg.gov.br), acesso em out/2009.

Site do jornal correio de Uberlândia (www.correiodeuberlandia.com.br/entretenimento/fe-e-colaboracao-na-fofia-de-reis-em-uberlandia), acessado em jan/2014.

Textos

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: Teoria e Metodologia. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2004.

CASTRO, Zaíde Maciel de e COUTO, Aracy do Pra-



do. Folia de Reis. Cadernos de Folclore nº 16. Rio de Janeiro:Arte-FUNARTE, 1977.

GIL,A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo:Atlas, 1991.

_____. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

MELO, José Marques de. Abatalha da comunicação. Sorocaba (SP): Eduniso, 2008.

121 Revista Cadernos da Fucamp, v.12, n.17, p.114-122 /2013

MOURA, Antonio Paiva. Turismo e Festas Folclóricas no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e o Re-

encantamento do Mundo. Publicado na revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n. 126, setembro-outubro 1995, p. 24-26.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de aprender e ensinar com a internet. In:TV e Informática Na Educação – Série de Estudos – Educação à Distância – MEC, Brasília, 1998.

OLIVEIRA, PedroA. Ribeiro de. Expressões religiosas populares e Liturgia. In Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 43, fasc. 172, dez. 1983, p. 909-948 Beozzo (org.).São Paulo: Paulinas, 1988.

